



## DIAGNÓSTICO JUVENIL no âmbito do Plano Municipal de Juventude de Évora

### Sumário Executivo

#### ENQUADRAMENTO

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar o Plano Municipal de Juventude de Évora, documento que visa planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal.

Sendo necessário efetuar um diagnóstico acurado e atual da população jovem do concelho de Évora foi solicitada a colaboração da Universidade de Évora. Para o efeito, foi constituída uma equipa que integra investigadores afetos ao Departamento de Matemática/CIMA – Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e Departamento de Sociologia/CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.

Atendendo à realidade diferenciada dos jovens, foi desenhado especificamente para o efeito um inquérito por questionário dirigido à população do concelho de Évora, tendo como referência a faixa etária dos 15 aos 29 anos. Este sumário executivo compreende uma síntese dos resultados obtidos junto de uma amostra aleatória de estudantes do ensino secundário, a partir de dados recolhidos através de uma versão em papel desse questionário, aplicado nas escolas no final de 2017.

Posteriormente serão apresentados os resultados globais do diagnóstico juvenil, os quais incluem mais informação relativa aos jovens do ensino secundário e a informação relativa aos jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos, cuja recolha ainda decorre através de um questionário *on-line* ([www.cm-evora.pt/pt/pmj](http://www.cm-evora.pt/pt/pmj)).

#### OBJETIVOS

Este estudo é motivado pela busca de resposta às seguintes questões: (a) Quem são os jovens eborenses?; (b) Como vivem o presente?; (c) Que futuro anseiam?

O objetivo geral do estudo é caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudem, trabalhem ou residam no concelho de Évora. Os principais objetivos específicos são: (i) traçar o perfil sociodemográfico dos jovens do concelho de Évora; (ii) descrever os modos de participação escolar (e também inserção profissional, quando aplicável em função da idade); (iii) caracterizar as práticas socioculturais; (iv) caracterizar as práticas de intervenção cívica; (v) identificar os comportamentos de risco; (vi) conhecer o nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

#### RESULTADOS

##### I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, 53% são do sexo feminino. Em média têm cerca de 17 anos, com um desvio padrão de 1,5 anos, e quase todos são de nacionalidade portuguesa. Aproximadamente 3 em cada 4 jovens residem no concelho de Évora, maioritariamente nas freguesias mais populosas, sendo que as 8 freguesias mais pequenas do concelho não chegam a fornecer 10% do total dos jovens do ensino secundário do concelho. De entre os que residem fora do concelho de Évora, os concelhos de Portel e Montemor-o-Novo são os mais representados.

Aproximadamente 3 em cada 4 jovens vivem em agregados familiares compostos por 3 ou 4 pessoas. Mais de metade vive com pai/padrasto, mãe/madrasta e irmãos. As mães possuem em geral habilitações literárias superiores à dos pais, sendo o grau de instrução mais frequente nas mães o ensino secundário e nos pais o 2.º e 3.º ciclo. Para quase todos os jovens os pais ou pai/mãe são os que contribuem para o rendimento do agregado. Cerca de 3 em cada 5 jovens sentem que pertencem a uma religião e destes mais de 95% referem ser católicos.

## II. Modos de participação escolar

Cerca de 1 em cada 5 jovens avalia o seu desempenho escolar como “Muito Bom” ou “Excelente”, enquanto apenas aproximadamente 1 em cada 4 jovens avalia o seu desempenho como “Suficiente”, “Mau” ou “Muito Mau”. Os jovens que consideram ter um desempenho suficiente ou inferior referem mais vezes o aumento da motivação pessoal como um fator importante para melhorar esse desempenho, enquanto os jovens que consideram ter um desempenho pelo menos muito bom referem mais vezes as características dos professores (preparação e motivação).

A grande maioria dos jovens refere que nunca sentiu que foi tratado de forma diferente em contexto escolar. De entre os que admitem já ter sentido e de forma positiva, referem as pessoas com que se dão e a sua própria personalidade. Por outro lado, os jovens que se sentiram tratados de forma diferente e pela negativa mencionam maioritariamente as suas próprias características físicas.

## III. Práticas socioculturais

Pelo menos 8 em cada 10 jovens do secundário referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música e/ou estar com a família. Quanto ao que menos gostam de fazer, os inquiridos referiram jogar jogos de tabuleiro, ler, jogar consola e jogos no computador ou no *tablet*.

Quase 9 em cada 10 jovens considera que faz um bom aproveitamento dos tempos livres. De referir que os que consideram ter melhores desempenhos escolares são os que consideram que melhor aproveitam os tempos livres.

Relativamente às redes/espços virtuais, quase todos (98%) frequentam redes/espços virtuais. Mais de 8 em cada 10 jovens referiram utilizar o *Youtube*, o *Instagram*, o *Messenger* e/ou o *Facebook*. Quase 3 em cada 4 jovens frequentam 5 ou mais redes/espços virtuais. Metade dos jovens passam mais de 2 horas por dia nas redes/espços virtuais e 3 em cada 4 passa mais de uma hora. Excluindo atividades de estudo, 3 em cada 4 jovens referiu usar estes espços para passar tempo, cerca de metade para jogar e um pouco mais de 1 em cada 3 para fazer ou encontrar amigos.

Metade dos jovens admite conseguir passar mais de 4 horas sem telemóvel ou computador, embora 1 em cada 4 dos jovens admita que não consegue passar mais de 60 minutos sem estes aparelhos eletrónicos.

## IV. Práticas de intervenção cívica

Apenas 4 em cada 10 jovens pertencem a alguma associação/organização/clubes. Destes, 7 em cada 10 pertencem a clubes/grupos desportivos, mais de metade participam apenas nas atividades fomentadas por essas associações/organizações/clubes e cerca de 1 em cada 4 são membros dos corpos sociais.

Quase 2 em cada 3 jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política. No conjunto das instituições apresentadas, as Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam: 7 em cada 10 confiam nas Nações Unidas e cerca de 2 em cada 3 confiam na Polícia. No conjunto, 7 em cada 10 não confiam nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Em termos de comportamentos de envolvimento cívico, cerca de 4 em cada 10 jovens fez voluntariado durante o último ano, 1 em cada 4 usou um emblema ou autocolante de campanha/movimento e cerca de 2 em cada 10 assinaram uma petição. Globalmente, 4 em cada 10 jovens não são participativos na sociedade.

## V. Comportamentos de risco

Relativamente aos comportamentos de risco, o comportamento mais assumido pelos jovens é efetuar *downloads* de material protegido por direito de autor (músicas, filmes, séries, etc.), com mais de 50% dos jovens a admitirem que já o fizeram 5 ou mais vezes. Cerca de 1 em cada 5 jovens afirma já ter consumido álcool em excesso 5 ou mais vezes e cerca de 1 em cada 8 refere que por 5 ou mais ocasiões já partilhou objetos pessoais como lâmina de barbear, pinça ou cortanhas. Quase 1 em cada 10 referiram consumir haxixe e/ou canabinoides e derivados, existindo também jovens que referiram consumir outras drogas.

Na opinião dos jovens inquiridos, os principais motivos que levam a consumir álcool, tabaco ou outras drogas são, em mais de metade dos casos, a curiosidade/para experimentar sensações novas, influência dos amigos, para se sentir integrado, para se divertir/socializar ou para esquecer problemas.

## VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro

Quase todos os jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida. Quase metade dos jovens indicaram pelo menos 8, numa escala de 0 a 10 em que 10 representa máxima satisfação. Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o maior grau de autonomia surge na escolha das amígdalas e de parceiro(a), sendo que um pouco mais de 9 em cada 10 jovens toma a decisão sozinho. Quase metade dos jovens refere ter em consideração a opinião dos outros nos locais que frequentam e um pouco menos de 1 em cada 3 dos jovens também tem em consideração a opinião dos outros no comportamento que adota.

Ter saúde, ser feliz na vida, ter um trabalho estável e ter uma relação estável são as experiências que praticamente todos os jovens desejam muito para os próximos 10-15 anos. Ter filhos ou casar são as experiências com maior percentagem de jovens que referiram não desejar nada vir a passar (muito embora ainda assim metade dos jovens referiu desejar muito vir a passar).

A morte de alguém próximo, o desemprego e ser infeliz na vida são as experiências que os jovens (pelo menos 3 em cada 4) mais temem nos próximos 10-15 anos. As experiências que os jovens menos receiam vir a passar são o divórcio (em que 1 em cada 3 jovens não teme nada vir a passar) e não ser reconhecido profissionalmente ou instabilidade política (em que apenas cerca de 1 em cada 3 jovens teme muito vir a passar).

Registaram-se várias categorias de fatores individualmente associadas com um elevado grau de satisfação com a vida, das quais se destacam: sexo masculino, maior agregado familiar, muito religioso; desempenho escolar muito bom ou excelente; sentir-se tratado de forma positiva pelos amigos; gostar muito de passar os tempos livres com a família, os amigos, namorar, não estar sozinho, praticar desporto; pertencer a alguma associação/organização/clube; nunca ter partilhado objetos pessoais ou tomado excesso de medicamentos, nunca ou apenas 1 vez ter consumido haxixe ou canabinoides; desejar muito casar, comprar casa, comprar automóvel e viver independente; temer muito o divórcio, a doença, a morte e não ser reconhecido profissionalmente.

A análise de conteúdo efetuada às questões abertas permite concluir que a palavra que ocorre com mais frequência no conjunto das respostas à questão “que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora?” é o advérbio “mais”. São três as categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (c) [mais] espaços e infraestruturas de apoio.

No caso das iniciativas municipais que seriam interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora, a palavra que ocorre com mais frequência no conjunto das respostas é também o advérbio “mais”. São as mesmas três categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora, embora com preponderâncias distintas: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] espaços e infraestruturas de apoio; (3) [mais] emprego e oportunidades de trabalho.

A maior parte dos jovens que residem fora do concelho de Évora não estão dispostos a aí residir de forma permanente. O facto de não gostarem da cidade é o principal motivo apontado. Adicionalmente, os motivos apresentados estruturam-se em torno do facto de preferirem outro local para viver, ora o local onde já vivem (atualmente); ora um outro “com mais oportunidades”.

O emprego/trabalho assume centralidade como a principal circunstância que faria com que os jovens inquiridos que residem fora do concelho de Évora estivessem dispostos a aqui residir de forma permanente. Adicionalmente, é também apontada a proximidade com a escola/Universidade. De notar que, enquanto as circunstâncias que motivariam a residência no concelho de Évora, por parte de quem aqui não vive, são maioritariamente de ordem objetiva e factual (ter/não ter emprego/trabalho), a argumentação para não querer residir é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação que se estabelece com o espaço (gosta/não gosta).

A maior parte dos jovens que residem no concelho de Évora equaciona deixar de aí residir de forma permanente (mais de 2 em cada 3). Estes jovens equacionam deixar de residir de forma permanente em Évora por duas circunstâncias principais, distribuídas de forma muito próxima e associada no tempo (futuro): “para estudar” e “para trabalhar”. Alguns jovens, de forma clara, indiciam vontade de “sair para fora”, redundância que contextualmente se percebe como querer significar o sair da cidade, mas também da região e nalguns casos até do país. Esta motivação surge associada à busca por uma “vida melhor”, “melhores condições de vida” e “outras oportunidades”.

Os jovens residentes no concelho de Évora que não equacionam aqui deixar de residir dizem gostar da cidade porque esta é a sua [“minha”] cidade, onde nasceram, cresceram e onde têm a sua família e amigos. A este argumento acrescem as características da cidade como “calma”, “sossegada”, “tranquila” e “acolhedora”. De notar que, enquanto as circunstâncias que levariam a que os residentes deixassem de residir no concelho de Évora são maioritariamente de ordem objetiva e factual (sair para estudar/trabalhar), a argumentação expressa para não querer sair é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação simbólica que se estabelece com o espaço (origem/pertença).

## FICHA TÉCNICA

A subpopulação em análise compreende o conjunto de estudantes do ensino secundário do concelho de Évora. Os dados foram recolhidos através de um processo de amostragem probabilística multietápica. Em cada uma das escolas secundárias, para cada um dos anos de escolaridade foram selecionadas, de forma aleatória, turmas. Responderam ao questionário os jovens das turmas selecionadas que possuíam os respetivos consentimentos informados devidamente assinados pelos encarregados de educação (em caso de menoridade dos jovens).

A técnica de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário em papel, de aplicação direta, autoadministrado, aplicado entre os meses de Outubro e Novembro de 2017 nas escolas secundárias do concelho de Évora e na Escola Profissional da Região Alentejo. A aplicação foi autorizada pelos Agrupamentos e pela DGE, no âmbito da monitorização de inquéritos em meios escolares, depois de consultada a CNPD. Foi inquirida uma amostra de alunos representativa da população constituída por 674 inquéritos. Globalmente, o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se para quase todas as questões uma taxa de resposta superior a 98%.